**Uma festa**

 Inesperadamente, recebi um convite aquela tarde. A festa seria à tarde e eu não estava decidida se compareceria ou não.

 A festa, pelo que continha o convite, era de pessoas que vagamente conhecia, ou mesmo, desconhecia. Um amigo, porém, é que me convidava. As relações entre amigos deve ser mantida com o tempo, o máximo possível — assim pensei. Resolvi, então ir.

 Muitas surpresas ao encarar pessoas diversas e desconhecidas. Chegando, só e temerosa, procurei me acomodar e relaxar, pois estava tensa.

 Muitos encontros e surpresas. Pensamentos corriam na minha mente, e às vezes, me perguntava o que fazia naquele instante ali, sentada. Apenas algumas trocas de palavras com pessoas que me rodeavam. Meu amigo, ah! esse não foi. Desculpou-se num tempo posterior.

 Tudo isso resultou e trouxe muitas análises e impressões. Pensava o que significava estar eu, naquela hora, presente na festa, sem poder trocar ideias com as pessoas. Tentei, então me aproximar delas. Foi inútil.

 Esperava, pelo menos, poder rever meu amigo, essa talvez, a única razão de minha presença na festa.

 Contudo, isso mostrou-me o quão é importante as relações amigas que devemos manter com pessoas ou poder, ao menos, conhecê-Ias.

(Diana Luz P. de Barros, em Platão § Fiorin, **Para entender o texto: leitura e redação**, p 215)